Tetracera forzzae (Dilleniaceae), uma Nova Espécie para a Zona da Mata de Minas Gerais, Brasil

Claudio Nicoletti de Fraga

Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rua Pacheco Leão, 915, 22460-030, Jardim Botânico, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. cnfraga@jbrj.gov.br

Gerardo A. Aymard C.

UNELLEZ-Guanare, Programa de Recursos Naturales Renovables, Herbario Universitario (PORT), Mesa de Cavacas, Estado Portuguesa, Venezuela, 2350. gaymard@cantv.net

Resumo. *Tetracera forzzae* Fraga & Aymard (Dilleniaceae), uma nova espécie da Zona da Mata de Minas Gerais, Brasil, é descrita, ilustrada e comparada com suas espécies afins. A nova espécie aparenta-se com *T. empedoclea* Gilg, *T. portobellensis* Beurling e *T. parviflora* (Rusby) Sleumer, diferindo destas por apresentar tricomas simples e estrelados na face adaxial da folha, sete sépalas além de pétalas com 7–8 mm de comprimento. Esta nova espécie é conhecida apenas da Zona da Mata de Minas Gerais, e é a quarta espécie Neotropical do gênero a apresentar apenas um carpelo. De acordo com os critérios da IUCN Red List das plantas em perigo essa espécie foi enquadrada na categoria em perigo.

Abstract. *Tetracera forzzae* Fraga & Aymard (Dilleniaceae), a new species from Brazil, is described and illustrated, and its relationships are discussed. The new species is morphologically related to *T. empedoclea* Gilg, *T. portobellensis* Beurling, and *T. parviflora* (Rusby) Sleumer; however, *T. forzzae* can be distinguished by its flowers with seven sepals, petals 7–8 mm long, and the leaves with simple and stellate trichomes on the adaxial surface. This new species is known only from the Zona da Mata of the state of Minas Gerais, and is the fourth Neotropical species of this genus so far discovered with a single carpel. According to the criteria of the IUCN Red List of endangered plant species this species is assigned to the EN (Endangered) category.

Key words: Brazil, Dilleniaceae, IUCN Red List, Minas Gerais, *Tetracera*.

Segundo Kubitzki (1970) *Tetracera* L. apresenta duas seções: *Tetracera* e *Akara* Kubitzki. A sect. *Tetracera* é composta por plantas com folhas ásperas, inflorescência tirsóide com 12 a 200 flores, ramificada, ramos laterais multifloros, pétalas obovadas a oblongas de ápice rotundo, enquanto a sect. *Akara* é composta por plantas com folha glabra, inflorescência tirsóide com 1 a 12 flores, ramificada, ramos laterais com 1 a 3 flores, pétalas conspícuas, obcordadas de ápice manifestamente emarginado.

As espécies de *Tetracera* apresentam distribuição Pantropical, sendo reconhecidas 44 espécies para o gênero, 35 incluídas na sect. *Tetracera* distribuídas nas porções tropicais de todos os continentes e nove incluídas na sect. *Akara*, com apenas uma espécie ocorrendo no continente americano (Aymard & Boom, 2002). Das 35 espécies da sect. *Tetracera*, 29 são encontradas na América com 17 distribuídas no Brasil, destas, 15 já haviam sido citadas por Kubitzki (1970), uma foi recentemente descrita por Aymard (2003), e a outra é a nova espécie aqui descrita.

A região da Zona da Mata de Minas Gerais é constituída por florestas estacionais semideciduais, montana e submontana, que se encontram extremamente fragmentadas devido a diversos tipos de impactos antrópicos. Paradoxalmente, poucos estudos florísticos encontram-se desenvolvidos nessa região, como pode ser observado na escassa literatura sobre a flora da região e nas coleções botânicas, que representam muito pouco da diversidade das matas mineiras, depositadas nos herbários nacionais (Menini-Neto et al., 2004).

Tetracera forzzae Fraga & Aymard, sp. nov. TIPO: Brasil. Minas Gerais: Belmiro Braga, 4 km de Fortaleza na estrada para Belmiro Braga, ca. 21°55′55″S, 43°27′00″W, 525 m, 8 mar. 2004, *R. C. Forzza, J. Jardim, E. Lucas, B. R. Silva, S. Edwards, D. Zappi 2985* (holótipo, RB; isótipo, K). Figura 1.

Species nostra *Tetracerae empedocleae* Gilg, *T. portobellensi* Beurling et *T. parviflorae* (Rusby) Sleumer, congeneribus sectionis *Tetracerae*, pedicellis omnibus quam 1 mm brevioribus et carpello unico valde affinis, sed diversa trichomatibus simplicibus atque stellatis parte adaxiali foliorum praesentibus, sepalis 7, petalis 7–8 mm

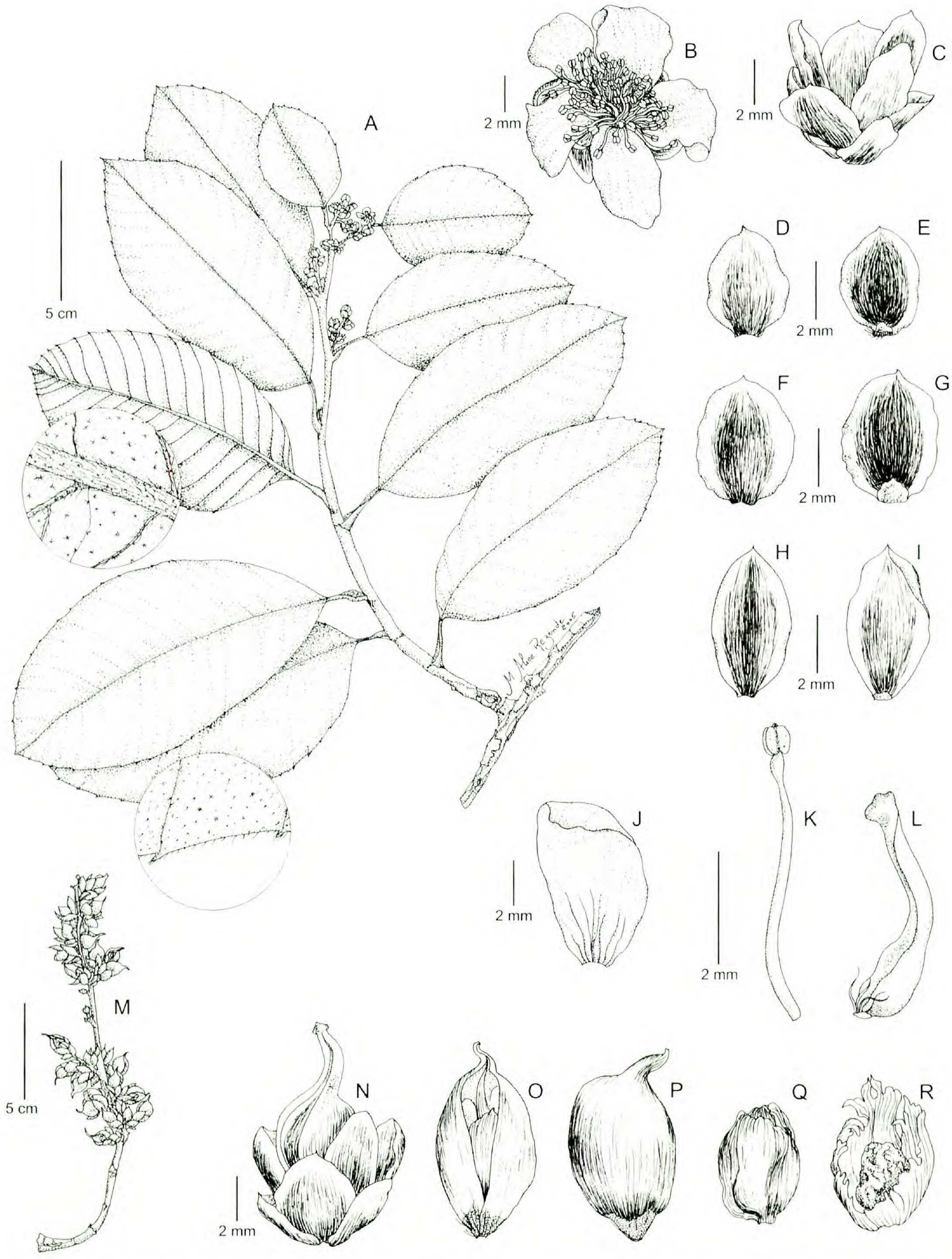

Figura 1. *Tetracera forzzae* Fraga & Aymard. —A. Hábito e inflorescência e detalhes das faces adaxial e abaxial da folha. —B. Flor. —C. Sépalas removidas do conjunto da flor. —D. Sépala externa, face adaxial. —E. Sépala externa, face abaxial. —F. Sépala intermediária, face adaxial. —G. Sépala intermediária, face abaxial. —H. Sépala interna, face adaxial. —I. Sépala interna, face abaxial. —J. Pétala, face abaxial. —K. Estame. —L. Ovário. —M. Infrutescência. —N. Fruto com sépalas persistentes. —O. Fruto, vista frontal à linha de sutura. —P. Fruto, vista lateral à linha de sutura. —Q. Semente recoberta pelo arilo. —R. Semente envolta em arilo aberto. Ilustrações A–L *R. C. Forzza et al. 2985* (K, RB) e M–R *R. M. Castro et al. 305* (RB).

longis, ovario trichomatibus simplicibus basi tantum praesentibus.

Liana, ramos discretamente pilosos, quando maduros glabros, striados, castanho claro. Folha 5–20 × 2.5–9.5 cm, elíptica, cartácea, verde, base obtusa-cuneada, ápice obtuso com apículo, margem inteira na base e crenada no ápice, ciliada; pecíolo 1.2–2.5 cm comprimento, canaliculado, recoberto por tricomas simples em ambas as faces; lamina recoberta por tricomas simples e esparsamente por tricomas estrelados na face adaxial e recoberta por tricomas estrelados na face abaxial, exceto ao longo das nervuras que se apresentam recobertas por tricomas simples, nervuras secundárias 14 a 18, convergentes ligadas a margem, nervuras primárias, secundárias e terciárias evidentes em ambas as faces. Inflorescência, 1.5–3 cm comprimento na antese, atingindo 2–8.5 cm na frutificação, lateral, simples ou ramificada, 5 a 30 flores, recoberta por tricomas simples; pedicelo 0.5–1 mm de comprimento, recoberto por tricomas simples, com brácteas basais 1.5–2 × 2.5–3 mm, recobertas por tricomas simples em ambas as faces, seríceos na face abaxial. Flores hermafroditas com 7 sépalas desiguais em forma e tamanho; sépalas externas 2, 4–5 × 4–4.5 mm, ovadas, sépalas intermediárias 2, 5–6 × 4.5–5.5 mm, elípticas e sépalas internas 3, 6–7 × 4.5–5 mm, lanceoladas, coriáceas, base cuneada, ápice apiculado, recobertas por tricomas simples em ambas as faces, seríceos na face adaxial, castanhas claro; pétalas 5, 7–8 × 4–5.5 mm, elípticas, membranáceas, base cuneada, ápice obtuso, brancas; estames 95 a 115, arranjados em circulo ao redor do ovário; filete 5–6.5 mm comprimento, sinuoso, clavado, glabro, antera ca. 0.5 mm comprimento, globosa, glabra, deiscência longitudinal; gineceu umbonado, ovário unicarpelar, 1–1.5 × 0.5–1 mm, 1-locular, 1-ovulado, com tricomas simples apenas na base; estilete 1.5–2.5 mm comprimento, não ramificado, levemente geniculado, estigma capitado. Fruto monospérmico, 7.5–9.5 × 4–6 mm, oblongo-ovóide, deiscência em 1 sutura longitudinal que se abre do ápice para a base; sementes 4–4.5 × 2–3 mm, rugosas, glabras, vinosas, completamente recobertas por arilo estriado, papiráceo branco.

Etimologia. O nome da nova espécie homenageia Rafaela Campostrini Forzza, botânica do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, por ter coletado junto com sua equipe grande parte dos materiais tipo desta espécie e por sua importante contribuição para o avanço do conhecimento na Zona da Mata Mineira.

Habitat e distribuição. A nova espécie é conhecida apenas da Zona da Mata de Minas Gerais, que é constituída por florestas estacionais semideciduais, montana e submontana, entre elevações de 500–600 m, florescendo nos meses de março e abril e frutificando em maio. Em função da distribuição restrita na região da Zona da Mata de Minas Gerais, em área de ocupação que somadas não ultrapassam dos 500 km² e em ambientes extremamente fragmentados com registro para menos que cinco localidades, *Tetracera forzzae* é enquadrada na categoria em perigo, conforme IUCN (2001): EN B2ab (ii, iii, iv).

Tetracera forzzae encontra-se inserida na sect. *Tetracera* por possuir folhas ásperas, inflorescência ramificada com mais de 12 flores com ramos laterais multifloros e pétalas obovadas a oblongas de ápice arredondado. Nesta seção a nova espécie aproxima-se de *T. empedoclea*, *T. portobellensis* e *T. parviflora*, por apresentar flores unicarpelares e pedicelo de até 1 mm de comprimento. Entretanto, a nova espécie separa-se de *T. parviflora* e *T. portobellensis* por possuir pedicelo de 0.5–1 mm, sépalas externas e internas maiores que 2 e 3 mm, respectivamente, com tricomas simples seríceos nas faces adaxiais, como em *T. empedoclea*. Em contraste *T. parviflora* e *T. portobellensis* apresentam pedicelos menores que 0.5 mm e sépalas externas e internas menores que 2 e 3 mm, respectivamente, glabras ou estrigosas-glabrescentes nas faces adaxiais. Em relação a *T. empedoclea*, *T. forzzae* separa-se por apresentar ovário glabro, (como em *T. parviflora* e *T. portobellensis*), com pelos apenas na base, enquanto que em *T. empedoclea* o ovário é pubescente.

Além dos caracteres presentes em algumas das espécies do grupo, *Tetracera forzzae* possui tricomas simples e estrelados na face adaxial da folha, sete sépalas, além de pétalas com 7–8 mm de comprimento, enquanto as demais espécies afins apresentam apenas tricomas simples na face adaxial da folha, cinco sépalas (*T. parviflora* e *T. portobellensis*) ou 9–15 sépalas (*T. empedoclea*), além de pétalas menores que 4 mm de comprimento.

Parátipos. BRASIL. **Minas Gerais:** Descoberto, Reserva Biol. da Represa do Grama, 7 maio 2001, *R. M. Castro, P. H. Nobre, F. R. G. Salimenta, V. R. Ameida & B. C. Campos 305* (CESJ, MO, RB); Idem, 2 mar. 2002, *R. C. Forzza, V. R. Scalon & A. V. Lopes 2077* (CESJ, RB); Marliéria, Parque Estadual do Rio Doce, caminho para lagoa do meio, 24 março 2002, *J. R. Stehmann, A. Salino, A. M. Barros & R. C. Mota 3036* (BHCB, RB); Santa Bárbara, Poti, 10 abr. 1997, *G. Pedralli s.n.* (HXBH, MBM).

Agradecimentos. Aos coletores e aos curadores dos herbários pelo acesso aos espécimes ora descritos, a Maria Alice Rezende pelo pronto atendimento na

realização da ilustração, a Bruno Manara (VEN) pelo auxílio na diagnose latina e a Victoria Hollowell, Editora Científica, e aos revisores anônimos por apresentarem críticas e comentários para a melhoria do manuscrito.

Literatura Citada

Aymard, G. 2003. A new species of *Doliocarpus* and a new species of *Tetracera* (Dilleniaceae) from Brazil. Novon 13: 1–4.

——— & B. Boom. 2002. A new species of *Tetracera* (Dilleniaceae) from Guyana. Brittonia 54(4): 275–278.

IUCN. 2001. IUCN Red List Categories and Criteria, Version 3.1. Prepared by the IUCN Species Survival Commission. IUCN, Gland, Switzerland, and Cambridge, United Kingdom.

Kubitzki, K. 1970. Die Gattung *Tetracera* (Dilleniaceae). Mitt. Bot. Staatssamml. München 9: 1–98.

Menini-Neto, L., R. V. Almeida & R. C. Forzza. 2004. A família Orchidaceae na Reserva Biológica da Represa do Grama–Descoberto, Minas Gerais, Brasil. Rodriguésia 55(84): 137–156.